

Revolução Industrial

João Pedro Ricaldes dos Santos

A Revolução Industrial foi um conjunto de transformações técnicas de produção, iniciado em meados do século XVIII na Inglaterra, que substituiu o sistema artesanal pelo sistema fabril. Provocou grandes mudanças na economia mundial, alterou a relação entre campo e cidade e gerou uma nova organização social e política.

A Inglaterra foi o primeiro país a realizar a revolução industrial (o pioneiro), devido a:

- acúmulo de capital originado no colonialismo inglês e na dependência dos colonizadores ibéricos em relação à indústria inglesa (Tratado de Methuen, 1703)
- formação do primeiro Estado Burguês da Europa, ainda no século XVII.
- difusão dos cercamentos (transformação das áreas coletivas feudais em áreas de produção de matéria prima industrial), fornecendo ainda mão-de-obra excedente
- reserva de carvão e ferro no norte da Inglaterra.

As principais **inovações técnicas** foram a invenção do motor a vapor e o parcelamento do trabalho (divisão do processo de produção em múltiplas e sucessivas tarefas individuais e repetitivas). Estas inovações geraram o crescimento da jornada extensiva e da jornada intensiva de trabalho

As novas **características macro-econômicas** resultantes foram: a substituição do capitalismo comercial pelo capitalismo industrial e a expansão da economia capitalista pelos continentes, com a criação de uma relação desigual entre países industrializados e países direta ou indiretamente controlados para obtenção de matérias primas e mercados (imperialismo)

A **nova sociedade** gerada por tais transformações tem como características essenciais: o conflito crescente entre interesses da burguesia e interesses do proletariado; o desemprego estrutural (exército industrial de reserva) e a alienação do trabalho: separação entre objetivos da produção e objetivos do produtor direto (assalariado)

Podem-se identificar **duas fases** neste processo: a Primeira Revolução Industrial (baseada no carvão, na máquina a vapor e no setor têxtil da Inglaterra) e a Segunda Revolução Industrial (baseada no uso do petróleo, na eletricidade e na expansão para os demais setores produtivos, sob o domínio de poucas nações (Inglaterra, França, Itália, Alemanha, EUA e Japão).

A nova classe de grandes industriais explorou os migrantes das áreas rurais, expulsos do campo pelos cercamentos e pela miséria. Surge uma nova classe trabalhadora (o operariado), destituída da posse das ferramentas de trabalho e de condições dignas de moradia e trabalho. A classe operária e a burguesia viveram grandes enfrentamentos políticos e sociais ao longo do século XIX, devido à miséria e à jornada excessiva de trabalho

(Unicamp 2006)

Um dos mandamentos do século XIX, na Europa, era o evangelho do trabalho. Para os ideólogos da classe média, o ideal do trabalho implicava autodisciplina e sentido atento do dever. Até mesmo os mais devotos ousavam modificar a palavra de Deus. As Escrituras haviam considerado o trabalho como castigo severo imposto por Deus a Adão e Eva. Mas para os ideólogos burgueses, o trabalho era prevenção contra o pecado mortal da preguiça. O evangelho do trabalho era quase exclusivamente um ideal burguês. Em geral, os nobres não lhe davam valor. O desprezo aristocrático pelo trabalho era um resquício feudal. (Peter Gay, O século de Schnitzler.)

a) Segundo o texto, como o trabalho era visto pela Bíblia, pela burguesia e pela aristocracia?

b) Como a burguesia buscou disciplinar os trabalhadores no contexto da Revolução Industrial?